

AÇÃO EDUCATIVA NO MUCIN 2018

Coordenador: ALINE PORTELLA FERNANDES

Autor: ANA CRISTINA ROLIN DA ROSA

O Museu de Ciências Naturais (MUCIN), vinculado ao Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), está localizado em Imbé, no litoral norte do RS. O Museu tem o objetivo de proporcionar aos visitantes o reconhecimento do espaço onde vivem, de seu patrimônio natural e cultural, para que multipliquem as ações e atitudes que promovam o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. O presente projeto tem a intenção de divulgar o patrimônio cultural do litoral norte; promover discussões acerca de temas afins que contribuam para a formação de uma sociedade sustentável; promover reflexões acerca da influência da ocupação humana nos ecossistemas e suas consequências; divulgar a biodiversidade do litoral norte do RS e discutir sobre os fatores que interferem na transformação deste espaço ao longo do tempo. No momento o museu exibe duas exposições: uma de longa duração intitulada ?Litoral Norte: suas belezas e fragilidades?, que apresenta os aspectos da biodiversidade da região litorânea, sendo que nela destaca-se o esqueleto montado da baleia Jubarte, único do estado. No espaço destinado a exposições temporárias está montada a exposição ?Aves do Litoral do Rio Grande do Sul?. A mediação é a principal ferramenta de debate do Museu, durante a qual tem-se a oportunidade de discutir os assuntos relacionados às exposições, fazendo relações com o cotidiano das pessoas e trocando ideias sobre destinação de resíduos sólidos e demais interações antrópicas no ambiente. Especializado em fauna marinha e costeira, o MUCIN utiliza-se de seu acervo para conversar não só sobre a biodiversidade local, mas também sobre o contexto socioambiental que influencia na vida dessa fauna, mas também na vida do ser humano. Mata Atlântica, ambiente de restinga/marisma, planície costeira são exemplos de ambientes da região que são divulgados nas exposições do Museu, mas também problematizados através de discussões que demonstram os inúmeros impactos pelos quais passam diariamente. No período do verão o trabalho é mais intenso com turistas e no restante do ano a maior visitação é feita por escolas e outros grupos agendados. Além da visita às exposições são oferecidas também oficinas sobre diversos assuntos, como tubarões, cetáceos, física dos oceanos e plantas medicinais. Sendo assim, atendendo a públicos distintos, o Museu tem a oportunidade de ser multiplicador de conhecimento e trabalhar por uma sociedade que prioriza a

sustentabilidade.